

Maciel tenta conter os descontentes

DENISE ROTHENBURG e
MARIA LIMA

BRASÍLIA — Sem um assessor político que faça a articulação com os congressistas, o vice-presidente Marco Maciel atuou ontem como uma espécie de bombeiro para amenizar o descontentamento dos parlamentares que não participaram da reunião do Conselho Político. Em telefonemas a diversos parlamentares, Maciel comunicou duas decisões já tomadas pelo presidente Fernando Henrique: os líderes só devem participar da reunião do Conselho Político depois da posse do novo Congresso, dia 1 de fevereiro, e que a escolha dos líderes do Governo, tanto da Câmara quanto do Senado, só será feita depois dessa data.

O único contato que o presidente terá com os congressistas até fevereiro será no dia 26, quando vai pedir a todos os deputados e senadores eleitos que dêem sugestões para a reforma constitucional. Fora isso, só com os presidentes dos partidos. On-

tem, Marco Maciel reuniu o secretário-geral da Presidência, Eduardo Jorge, os presidentes do PSDB, Pimenta da Veiga, do PFL, Jorge Bornhausen, o ministro da Agricultura, José Eduardo Andrade Veira (PTB), para troca de idéias sobre o formato e a pauta da macrorreunião com os partidos.

Maciel teve ainda uma conversa reservada com Andrade Veira sobre o Conselho Político. O ministro não cobrou a ausência de um representante do PTB e assumiu a responsabilidade pela não-indicação de um nome do partido na reunião. A intenção de José Eduardo é participar das reuniões até que o novo presidente do PTB seja escolhido.

● **VETOS** — O presidente Fernando Henrique Cardoso exerceu ontem pela primeira vez o poder de veto sobre dois projetos de lei aprovados no Congresso: a criação do Sistema Nacional de Saneamento e a regulamentação da profissão de motorista automotivo locador de taxi. Ele aprovou apenas o projeto que instituiu dia do Petroquímico.